



Relatório Analítico dos Investimentos no 1º Trimestre de 2015

:: GLOSSÁRIO

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.

Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no primeiro trimestre de 2015. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quão aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos.

Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado, $\alpha = 0$. Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente $\alpha > 0$. Caso contrário, $\alpha < 0$.

Produto / Fundo	Retorno (%) mês base - Março / 2015					Taxa de adm.	% S/ PL do Fundo	% s/ carteira	Saldo em Março / 2015	Segmento	Enquadramento Resolução 3.922/2010
	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses						
BRADERCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	-0,36%	3,21%	3,21%	5,34%	14,86%	0,20 %	0,45%	16,66%	3.285.101,09	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	-0,08%	1,91%	1,91%	4,10%	10,29%	0,40 %	0,84%	13,28%	2.619.307,71	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,89%	2,68%	2,68%	5,26%	10,88%	0,20 %	0,04%	21,14%	4.169.478,04	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
BRADERCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,94%	2,71%	2,71%	5,25%	10,84%	0,20 %	0,06%	1,58%	312.144,11	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,51%	0,24%	0,24%	2,00%	8,85%	0,20 %	0,11%	1,70%	335.422,80	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97%	4,16%	4,16%	6,29%	12,84%	0,20 %	0,07%	11,65%	2.298.170,60	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso I, Alínea B
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	0,74%	2,50%	2,50%	4,09%	9,65%	1,00 %	0,60%	5,66%	1.116.949,03	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,04%	2,82%	2,82%	5,68%	11,33%	0,20 %	0,05%	11,66%	2.298.623,67	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A
PREMIUM FIDC SÊNIOR	1,07%	4,04%	4,04%	7,35%	17,29%	0,25 %	0,33%	2,18%	429.843,47	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	1,81%	4,67%	4,67%	7,80%	14,36%	0,20 %	0,14%	0,64%	125.429,58	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	3,92%	-2,13%	-2,13%	-4,72%	1,80%	3,00 %	0,15%	2,01%	395.963,44	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	3,63%	-4,07%	-4,07%	-7,48%	-0,72%	1,92 %	0,32%	2,72%	536.547,56	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	1,92%	2,35%	2,35%	-3,11%	6,43%	2,00 %	0,61%	4,59%	904.213,29	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
GERAÇÃO FI AÇÕES	3,84%	-2,10%	-2,10%	-9,72%	-3,14%	3,00 %	0,21%	1,49%	294.730,12	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	1,87%	4,74%	4,74%	8,01%	14,53%	0,15 %	0,80%	3,04%	599.030,80	Renda Variável	Artigo 8º, Inciso IV
								TOTAL	19.720.955,31		

:: ENQUADRAMENTOS - RESOLUÇÃO 3.922/2010 e POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (Março / 2015)

Enquadramento na Resolução 3.922/2010			
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	66,02%	100,00%	13.019.624,35
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	17,32%	30,00%	3.415.572,70
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A	2,18%	5,00%	429.843,47
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	0,64%	5,00%	125.429,58
Total Renda Fixa	86,15%	100,00%	16.990.470,10
Artigo 8º, Inciso III	10,81%	15,00%	2.131.454,41
Artigo 8º, Inciso IV	3,04%	5,00%	599.030,80
Total Renda Variável	13,85%	30,00%	2.730.485,21

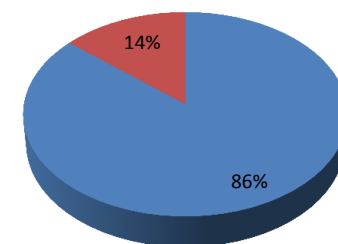
Enquadramento na Política de Investimentos				
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	66,02%	85,00%	13.019.624,35	3.743.187,66
Artigo 7º, Inciso III, Alínea A		35,00%		6.902.334,36
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	17,32%	30,00%	3.415.572,70	2.500.713,89
Artigo 7º, Inciso VI		10,00%		1.972.095,53
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A	2,18%	3,50%	429.843,47	260.389,97
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	0,64%	1,50%	125.429,58	170.384,75
Total Renda Fixa	86,15%	165,00%	16.990.470,10	
Artigo 8º, Inciso I		5,00%		986.047,77
Artigo 8º, Inciso III	10,81%	15,00%	2.131.454,41	826.688,89
Artigo 8º, Inciso IV	3,04%	5,00%	599.030,80	387.016,97
Artigo 8º, Inciso VI		5,00%		986.047,77
Total Renda Variável	13,85%	30,00%	2.730.485,21	

:: DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO E SEGMENTO (Março / 2015)

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Instituição	Valor	%
Caixa Econômica Federal	9.826.155,49	49,83%
Banco Bradesco	3.597.245,20	18,24%
Banco Itaucard	2.619.307,71	13,28%
BTG Pactual Serviços Financeiros	2.557.709,88	12,97%
PETRA	429.843,47	2,18%
Geração Futuro	395.963,44	2,01%
BRB DTVM	294.730,12	1,50%

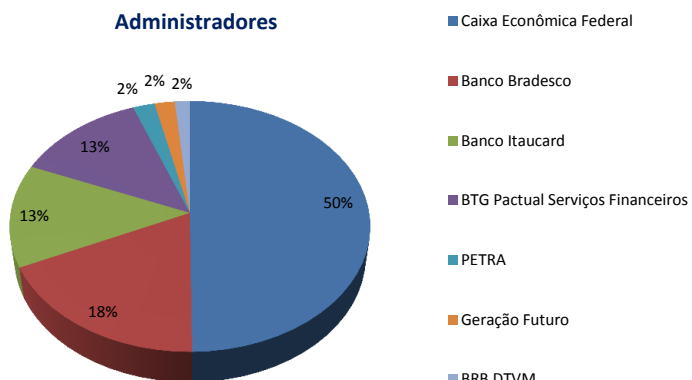
Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Sub-Segmento	Valor	%
IRF-M 1	4.481.622,15	22,73%
IMA-B	3.620.523,89	18,36%
CDI	3.415.572,70	17,32%
IRF-M	2.619.307,71	13,28%
IMA-B 5	2.298.170,60	11,65%
AÇÕES - OUTROS	1.198.943,41	6,08%
MULTIMERCADO	599.030,80	3,04%
SMALL CAP	536.547,56	2,72%
FIDC	429.843,47	2,18%
DIVIDENDOS	395.963,44	2,01%
CRÉDITO PRIVADO	125.429,58	0,64%

Composição da Carteira		
Segmento	Valor	%
Renda Fixa	16.990.470,10	86,15%
Renda Variável	2.730.485,21	13,85%

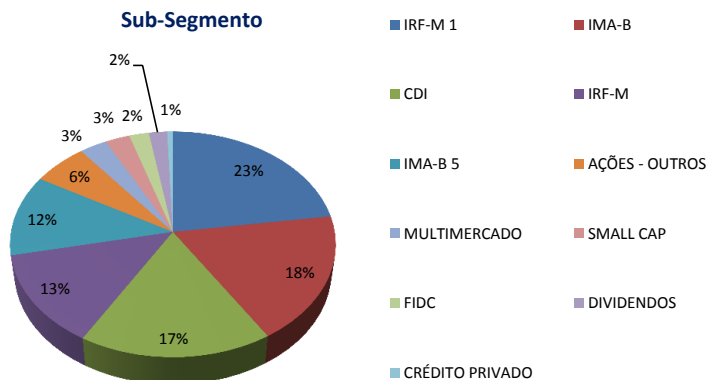


■ Renda Fixa ■ Renda Variável

Administradores



Sub-Segmento



RETORNO FINANCEIRO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015		Saldo em	Aplicações no	Resgates no	Saldo em	Retorno (\$) no
		Dezembro / 2014	1º Trimestre / 2015	1º Trimestre / 2015	Março / 2015	1º Trimestre / 2015
		18.682.657,41	3.139.008,99	2.542.879,91	19.720.955,31	442.168,82
Ativos de Renda Fixa	Instituições	16.070.135,05	3.030.860,95	2.534.731,87	16.990.470,10	424.205,97
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Caixa Econômica Federal	4.060.611,62			4.169.478,04	108.866,42
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	Banco Bradesco	3.182.226,54	226.651,79	226.928,99	3.285.101,09	103.151,75
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	Caixa Econômica Federal	2.235.574,27			2.298.623,67	63.049,40
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	Banco Itaucard	2.412.648,04	160.141,63		2.619.307,71	46.518,04
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	2.239.832,82	9.684,15	2.294.878,93		45.361,96
PREMIUM FIDC SÊNIOR	PETRA	421.864,35		12.923,95	429.843,47	20.903,07
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	BTG Pactual Serviços Financeiros	759.030,70	338.383,38		1.116.949,03	19.534,95
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Banco Bradesco	303.910,56			312.144,11	8.233,55
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	Caixa Econômica Federal	119.831,75			125.429,58	5.597,83
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal		2.296.000,00		2.298.170,60	2.170,60
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Caixa Econômica Federal	334.604,40			335.422,80	818,40
Ativos de Renda Variável		2.612.522,36	108.148,04	8.148,04	2.730.485,21	17.962,85
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	Caixa Econômica Federal	571.919,20			599.030,80	27.111,60
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	BTG Pactual Serviços Financeiros	784.845,65	100.000,00		904.213,29	19.367,64
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	Geração Futuro	395.404,88	8.148,04	8.148,04	395.963,44	558,56
GERAÇÃO FI AÇÕES	BRB DTVM	301.048,53			294.730,12	-6.318,41
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	BTG Pactual Serviços Financeiros	559.304,10			536.547,56	-22.756,54

:: RETORNO (%) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015

	Acumulado no 1º Trimestre / 2015	Jan/15	Fev/15	Mar/15
INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)	5,69%	1,97%	1,58%	2,03%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	5,01%	1,45%	1,44%	2,03%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	4,74%	1,45%	1,35%	1,87%
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,67%	1,34%	1,45%	1,81%
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3,26%	3,09%	0,48%	-0,31%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,82%	0,93%	0,83%	1,04%
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,71%	1,08%	0,67%	0,94%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,68%	1,05%	0,72%	0,89%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	2,32%	1,01%	0,74%	0,56%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	2,24%	-7,44%	8,48%	1,81%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,03%	2,00%	0,44%	-0,41%
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	1,92%	1,73%	0,26%	-0,08%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	0,31%	-7,59%	4,46%	3,92%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	3,42%	-2,58%	-0,51%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,09%			0,09%
GERAÇÃO FI AÇÕES	-2,10%	-10,10%	4,88%	3,84%
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	-4,07%	-10,30%	3,19%	3,63%

:: RETORNO (%) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES, POR SEGMENTO, ARTIGOS DA RESOLUÇÃO 3.922/2010 E INSTITUIÇÕES - 1º Trimestre / 2015

Renda Fixa	2,31%
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	2,14%
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3,26%
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,71%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,68%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,03%
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	1,92%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,09%

Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A	2,66%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,82%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	2,32%

Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A	5,01%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	5,01%

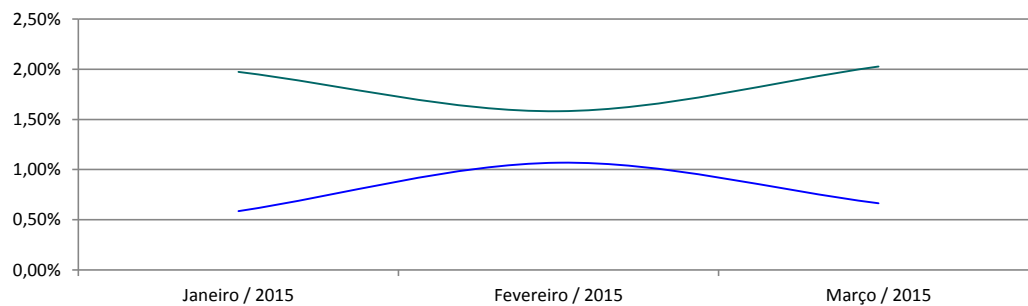
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	4,67%
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	4,67%

Renda Variável	0,80%
Artigo 8º, Inciso III	-0,31%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	2,24%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	0,31%
GERAÇÃO FI AÇÕES	-2,10%
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	-4,07%
Artigo 8º, Inciso IV	4,74%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	4,74%

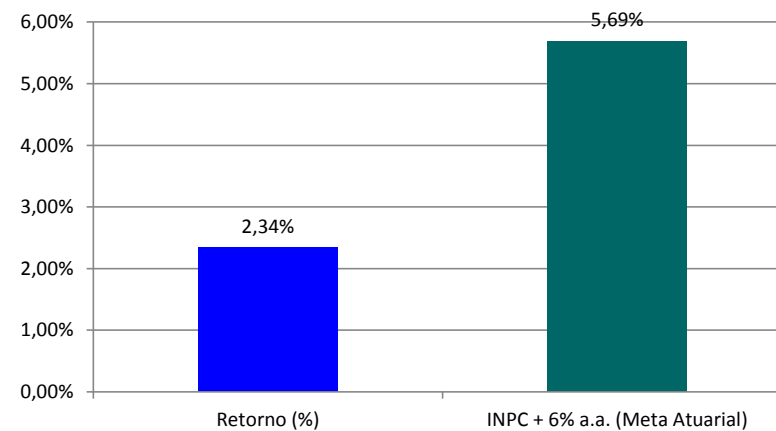
Instituições	
INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)	5,69%
PETRA	5,01%
Banco Bradesco	3,22%
Caixa Econômica Federal	2,15%
Banco Itaúcard	1,92%
BTG Pactual Serviços Financeiros	0,95%
Geração Futuro	0,31%
BRB DTVM	-2,10%

:: RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 1º Trimestre / 2015

Mês	Mês Anterior	Aplicações	Resgates	Mês Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)	% Ating Meta
Janeiro / 2015	18.682.657,41	8.148,04	12.743,49	18.787.536,39	109.474,43	0,59%	1,97%	29,68%
Fevereiro / 2015	18.787.536,39	169.825,78	4.238,93	19.155.660,30	202.537,06	1,07%	1,58%	67,55%
Março / 2015	19.155.660,30	2.961.035,17	2.525.897,49	19.720.955,31	130.157,33	0,66%	2,03%	32,77%
Acumulado	18.682.657,41	3.139.008,99	2.542.879,91	19.720.955,31	442.168,82	2,34%	5,69%	41,08%



— INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial) — Retorno (%)



:: ANÁLISE DE RISCO - 1º Trimestre / 2015

Ativos	Desvio Padrão	Traking Error	Alfa	Retorno Máximo	Retorno Mínimo	Sharpe	Var		
BRABESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	7,54%	7,54%	3,84	1,54%	27/02/15	-1,14%	19/03/15	-1,27	3,85%
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	3,57%	3,57%	2,34	0,50%	17/03/15	-0,60%	09/03/15	-4,19	2,03%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,51%	0,51%	0,35	0,09%	24/02/15	-0,07%	09/03/15	-23,27	0,30%
BRABESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,50%	0,50%	0,43	0,10%	25/02/15	-0,06%	10/03/15	-23,58	0,30%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	10,52%	10,52%	3,61	1,70%	27/02/15	-3,04%	20/02/15	-2,02	4,37%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,04%	2,04%	1,79	0,48%	27/02/15	-0,28%	11/02/15	-2,94	0,74%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	1,18%	1,18%	0,75	0,26%	27/02/15	-0,19%	09/02/15	-10,72	0,45%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	0,04%	0,06%	-0,01	0,05%	26/02/15	0,04%	12/02/15	-299,16	0,01%
PREMIUM FIDC SÊNIOR	1,93%	1,94%	0,94	0,17%	06/03/15	-0,86%	16/03/15	-3,35	1,54%
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	0,18%	0,20%	-0,55	0,12%	06/03/15	0,06%	09/01/15	-22,50	0,07%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	23,82%	23,82%	-0,18	3,25%	16/01/15	-4,10%	05/01/15	-1,22	8,00%
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	14,80%	14,81%	-0,28	1,46%	30/03/15	-3,15%	05/01/15	-2,63	4,40%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	17,34%	17,35%	-0,01	2,19%	21/01/15	-2,66%	09/01/15	-0,68	7,36%
GERAÇÃO FI AÇÕES	23,17%	23,18%	-0,18	3,23%	16/01/15	-4,01%	05/01/15	-1,25	8,03%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	0,50%	0,50%	0,08	0,16%	22/01/15	-0,06%	11/03/15	-7,42	0,27%

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Janeiro / 2015	Saldo em Dezembro / 2014	Aplicações em Janeiro / 2015	Resgates em Janeiro / 2015	Saldo em Janeiro / 2015	Retorno (\$)	Retorno (%)	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	18.682.657,41	8.148,04	12.743,49	18.787.536,39	109.474,43	0,59%	1,97%
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	334.604,40			346.058,70	11.454,30	3,42%	
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.182.226,54			3.280.417,37	98.190,83	3,09%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.239.832,82			2.284.531,79	44.698,97	2,00%	
INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)						1,97%	
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	2.412.648,04			2.454.456,38	41.808,34	1,73%	
PREMIUM FIDC SÊNIOR	421.864,35		4.595,45	423.406,30	6.137,40	1,45%	
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	571.919,20			580.201,20	8.282,00	1,45%	
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	119.831,75			121.437,42	1.605,67	1,34%	
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	303.910,56			307.180,53	3.269,97	1,08%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.060.611,62			4.103.197,83	42.586,21	1,05%	
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	759.030,70			766.696,91	7.666,21	1,01%	
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2.235.574,27			2.256.337,82	20.763,55	0,93%	
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	784.845,65			726.488,61	-58.357,04	-7,44%	
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	395.404,88	8.148,04	8.148,04	364.781,71	-30.623,17	-7,59%	
GERAÇÃO FI AÇÕES	301.048,53			270.628,61	-30.419,92	-10,10%	
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	559.304,10			501.715,21	-57.588,89	-10,30%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Fevereiro / 2015	Saldo em Janeiro / 2015	Aplicações em Fevereiro / 2015	Resgates em Fevereiro / 2015	Saldo em Fevereiro / 2015	Retorno (\$)	Retorno (%)	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	18.787.536,39	169.825,78	4.238,93	19.155.660,30	202.537,06	1,07%	1,58%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	726.488,61			788.127,53	61.638,92	8,48%	
GERAÇÃO FI AÇÕES	270.628,61			283.827,66	13.199,05	4,88%	
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	364.781,71			381.039,89	16.258,18	4,46%	
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	501.715,21			517.734,52	16.019,31	3,19%	
INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)						1,58%	
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	121.437,42			123.193,73	1.756,31	1,45%	
PREMIUM FIDC SÊNIOR	423.406,30		4.238,93	425.280,23	6.112,86	1,44%	
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	580.201,20			588.037,20	7.836,00	1,35%	
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2.256.337,82			2.275.070,23	18.732,41	0,83%	
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	766.696,91			772.342,64	5.645,73	0,74%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.103.197,83			4.132.607,84	29.410,01	0,72%	
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	307.180,53			309.237,84	2.057,31	0,67%	
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.280.417,37			3.296.224,15	15.806,78	0,48%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.284.531,79	9.684,15		2.304.397,50	10.181,56	0,44%	
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	2.454.456,38	160.141,63		2.621.393,34	6.795,33	0,26%	
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	346.058,70			337.146,00	-8.912,70	-2,58%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Março / 2015	Saldo em Fevereiro / 2015	Aplicações em Março / 2015	Resgates em Março / 2015	Saldo em Março / 2015	Retorno (\$)	Retorno (%)	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
Ativos	19.155.660,30	2.961.035,17	2.525.897,49	19.720.955,31	130.157,33	0,66%	2,03%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	381.039,89			395.963,44	14.923,55	3,92%	
GERAÇÃO FI AÇÕES	283.827,66			294.730,12	10.902,46	3,84%	
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	517.734,52			536.547,56	18.813,04	3,63%	
PREMIUM FIDC SÊNIOR	425.280,23		4.089,57	429.843,47	8.652,81	2,03%	
INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)						2,03%	
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	588.037,20			599.030,80	10.993,60	1,87%	
CAIXA BRASIL XIII FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	123.193,73			125.429,58	2.235,85	1,81%	
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	788.127,53	100.000,00		904.213,29	16.085,76	1,81%	
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2.275.070,23			2.298.623,67	23.553,44	1,04%	
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	309.237,84			312.144,11	2.906,27	0,94%	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4.132.607,84			4.169.478,04	36.870,20	0,89%	
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	772.342,64	338.383,38		1.116.949,03	6.223,01	0,56%	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		2.296.000,00		2.298.170,60	2.170,60	0,09%	
ITAÚ INSTITUCIONAL PRÉ-FIXADO FIC RENDA FIXA LP	2.621.393,34			2.619.307,71	-2.085,63	-0,08%	
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.296.224,15	226.651,79	226.928,99	3.285.101,09	-10.845,86	-0,31%	
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.304.397,50		2.294.878,93		-9.518,57	-0,41%	
CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	337.146,00			335.422,80	-1.723,20	-0,51%	

:: INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Cenário Global

O mês de março foi marcado pela intensificação da volatilidade nos preços dos ativos financeiros negociados no mercado brasileiro.

No centro das atenções, destaque para a tensão nas relações entre o Congresso e o Executivo. O PMDB entrou em rota de colisão com o Planalto, depois que os nomes de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, e Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, figuraram na lista do petrolão elaborada pela Procuradoria Geral da República entre os políticos suspeitos de envolvimento com o esquema de corrupção na Petrobras.

Renan chegou a devolver uma medida provisória ao Planalto e disse que colocaria o veto ao Imposto de Renda em votação, para ser derrubado pelo Legislativo.

Depois, costurou com o Planalto um acordo para manter o veto em troca da edição da medida provisória que concedeu reajuste escalonado para a tabela do imposto.

Desgastado, o Executivo tratou de reforçar a articulação política. A presidente Dilma prometeu convidar membros de sua equipe de outros partidos, como Gilberto Kassab (Cidades), do PSD, Aldo Rebelo (Ciência, Tecnologia e Inovação), do PCdoB, e Eliseu Padilha (Secretaria de Aviação Civil), do PMDB, para as reuniões de coordenação política. Atualmente as reuniões são feitas apenas com ministros petistas.

Ainda assim, a derrota da presidente Dilma Rousseff na votação sobre dívida de estados e municípios, na Câmara dos Deputados, renovou as preocupações com a tensão política entre o PMDB e o Planalto.

Apesar de todas as tensões e dificuldades enfrentadas pelo governo, o rating do Brasil foi mantido em BBB- (com perspectiva estável) pela agência classificadora de riscos internacional Standard & Poor's. Em nota, a agência afirmou que "a manutenção da nota brasileira reflete a expectativa de que o ajuste fiscal em curso terá apoio da presidente Dilma Rousseff e do Congresso Nacional, apesar do cenário político e econômico desafiador".

Por outro lado, a agência de riscos Moody's publicou relatório que deixa a sensação de que o País poderá não escapar de um rebaixamento da sua nota no curto prazo. Segundo a Moody's, a deterioração das condições econômicas e o crescente descontentamento social aumentam a incerteza sobre as perspectivas para o Brasil no curto prazo, "adicionando potencialmente pressão sobre a confiança de empresários e consumidores", os quais já estão em níveis recordes de baixa. Além dos protestos que levaram mais de 1 milhão de brasileiros às ruas no dia 15, a Moody's destacou o resultado das pesquisas que mostram a queda forte da aprovação do governo Dilma Rousseff.

Bolsa

Entre fortes altas e quedas abruptas durante a maior parte do mês, no final o Ibovespa operou perto da estabilidade e fechou março em queda de 0,84%, aos 51.150 pontos, e só não perdeu para o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), que recuou 1,63% no mês. No ano, o principal benchmark da bolsa brasileira acumulou valorização de 2,29%.

Pode-se dizer que os eventos mais observados e que mais tiveram efeito na Bolsa nestes primeiros três meses do ano foram as reuniões do Fomc (Federal Open Market Committee). Dados acima do esperado no número de empregos dos EUA acabaram causando efeito negativo nos nossos mercados, já que criou a expectativa de que o aumento do juro norte americano viesse antes do esperado. Passada a última reunião, realizada em março, o comunicado do comitê acabou por retirar a expressão "paciente" ao se referir ao primeiro aperto monetário dos EUA desde 2006. Em tese, a notícia faria as bolsas caírem e o dólar e as Treasuries (juro americano) subirem, já que indicaria uma elevação dos juros mais cedo,

retirando o apetite de risco do mercado.

O comitê retirou a palavra e ocorreu justamente o contrário. O motivo é que, além da mudança do comunicado, o comitê ainda mostrou que prevê que os juros subam até o ponto médio de 0,625%, ante expectativa de 1,13%. Para 2016, a mediana das projeções também foi reduzida de 2,38% para 1,88%. Isto indica que os juros serão elevados de maneira mais suave do que antes era previsto.

A mudança animou os investidores que foram às compras. A entrada de recursos estrangeiros na bolsa seguiu forte, com investidores se aproveitando da depreciação cambial recente, que deixou os ativos brasileiros mais atrativos em dólares. E foi exatamente a retomada do fluxo positivo que segurou o mercado de ações no mês.

Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, mais um mês de altos e baixos. As taxas dos DI's deram continuidade ao movimento de avanço, especialmente nos vértices intermediários e longos. Este movimento esteve ligado à cautela com o cenário doméstico, além do avanço do dólar frente ao real.

A decisão do Copom em elevar a taxa Selic para 12,75% ao ano não pesou nos negócios, pois já vinha sendo precificada pelo mercado. Apesar de ter deixado a taxa básica de juros no Brasil no maior patamar desde 2009, não parece ser o fim do ciclo de aperto monetário iniciado em outubro. O comunicado pós reunião mostra que a autoridade monetária segue aberta para novos aumentos na Selic.

A divulgação do IPCA-15 de março, que desacelerou para 1,24% ante 1,33% de fevereiro, trouxe alívio para o mercado de juros nos vértices mais curtos.

Ao término da última sessão regular de março na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 13,50%, ante 13,03% do fechamento de março. O DI para janeiro de 2017 apontava 13,38, de 12,78% no ajuste de março, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 12,94%, ante 12,23% no fechamento de março.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs mais curtas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais curtos. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em maio de 2015 (Tesouro IPCA + 2025 - NTN-B Principal), que registrou alta de 1,35% no mês. Por outro lado, a NTN-B com vencimento em maio de 2035 (Tesouro IPCA + 2035 - NTN-B Principal) teve o pior desempenho entre os investimentos de renda fixa: registrou queda de 3,10% no período. As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica de juros se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -0,28%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, se destacou e cresceu 1,03%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, recuou -1,02% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,93%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou perda de -0,56%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 0,05% no mês.

INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

Câmbio

O dólar registrou a maior rentabilidade do balanço de investimentos de março e superou os demais ativos, ao registrar alta de 11,70%. O único ativo que se aproximou do desempenho do dólar foi o ouro, que registrou alta de 10,79% no mesmo período. A alta conjugada destes ativos retratam a busca de investidores por mais segurança diante das incertezas do cenário econômico global.

Até o início de março, o dólar não tinha superado a barreira dos R\$ 3,00 em 2015, mesmo com praticamente todos os especialistas indicando que a moeda iria acima deste patamar neste ano, provavelmente ainda no primeiro semestre. Após encerrar 2014 a R\$ 2,6587 na venda, a divisa já disparou 20% em três meses, registrando no primeiro trimestre seu melhor desempenho ante o real desde 2011.

A moeda americana sobe impulsionada pela piora na confiança na economia brasileira e também pelo cenário externo. O dólar se fortalece diante de outras moedas por conta da fragilidade econômica da Europa e do Japão, que estão injetando bilhões em suas economias. A melhora da economia americana, que segue crescendo, apesar das dificuldades, impulsiona ainda mais o dólar também no Brasil.

Além do cenário internacional, a valorização do dólar ante o real também é pressionada pela instabilidade da política brasileira, em meio os protestos contra o governo, que não tem maioria no Congresso Nacional e enfrenta dificuldades para aprovar o ajuste fiscal necessário para melhorar a atividade econômica.

Também fez preço a notícia de que o Bacen decretou o fim da oferta diária de swaps cambiais que está em vigor desde agosto de 2013. Em comunicado, a autoridade monetária aponta que tal decisão leva em consideração que o programa forneceu volume relevante de proteção cambial aos agentes econômicos. A nota aponta que os contratos que vencem a partir de maio serão renovados integralmente, levando em consideração a demanda pelo instrumento e as condições de mercado.

Perspectiva

Os mercados devem permanecer sensíveis aos desdobramentos das tensões políticas entre o Congresso e o Governo Central.

No comando da articulação política com o Congresso, o chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, encontra resistência dentro do próprio partido para continuar à frente das relações. Ainda que enfraquecido com a presença de outros ministros nas reuniões de coordenação política, seu nome não é bem recebido junto aos partidos da base aliada. A ponto do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, ter que se dirigir pessoalmente ao Senado Federal para defender o pacote econômico e negociar uma trégua.

No radar dos investidores, as atenções estarão voltadas para os depoimentos marcados pela Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás. Estão previstos os depoimentos de diversos empresários representantes das empresas denunciadas e envolvidas na operação Lava Jato. Dentre eles, o mais aguardado é o depoimento do tesoureiro do PT, João Vaccari Neto.

A inflação segue pressionada. O IPCA de março deve rondar a casa de 1,5%, fazendo com que o índice acumulado no ano chegue próximo a 4,0%. Os reajustes de uma série de preços administrados, como combustível, tarifas de transporte urbano e, principalmente, preços de energia, tem afetado em cheio o grupo “habitação” nos últimos meses. A partir de abril, o impacto tende a se dissipar, mas alguns efeitos secundários devem aparecer em outros preços dentro do grupo. O número de abril deve cair pela metade, mas ainda assim deve ficar acima da média padrão para o quarto mês do ano.

O presente relatório foi elaborado pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários para o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE DUAS BARRAS, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização.

As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data no qual foi apresentado. Entretanto, não representam por parte da Crédito & Mercado garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas. As opiniões constantes são fundamentadas em julgamento e estimativas e, portanto, sujeitas à alteração.

Fundos de investimento não constam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura do prospecto e regulamento do fundo de investimento.

A próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril, mostrará o posicionamento de seus membros em relação ao ajuste necessário. Hoje, as apostas estão direcionadas para aumento entre 0,25 e 0,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para ao menos 13,00% ao ano.

Neste contexto, mantemos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada nos vértices mais longos em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI, IRF-M 1 ou IMA-B 5.

Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.

Crédito & Mercado - Gestão de Valores Mobiliários Ltda.